

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Terapia de reposição hormonal no climatério como fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama

Hormone replacement therapy in menopause as a risk factor for developing breast cancer

Terapia de reemplazo hormonal en la menopausia como factor de riesgo para desarrollar cáncer de mama

Natasha Firmino Souto ¹, Camila Brasil Moreira ², Paulo Augusto Soares Barros ³, Ana Fátima Carvalho Fernandes ⁴, Míria Conceição Lavinias Santos ⁵

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific production involving the use of hormone replacement therapy during menopause as a risk factor for developing breast cancer. **Method:** an integrative literature review. The databases BDNF, LILACS and SciELO were used. There were 71 articles identified of which 24 comprised the sample. **Results:** it was observed that Brazil was the country with the most publications and Portuguese was the most queried language. Regarding the choice of study design, 50% of the studies had a methodological qualitative approach and the data collection method by means of documents was the most used. **Conclusion:** nurses as health professionals should advise women in per menopausal age about the risks and benefits of the use of hormone replacement therapy in order to assist them in adhering or not to treatment. **Descriptors:** hormone replacement therapy, breast neoplasms, menopause, nursing.

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica envolvendo o uso da terapia de reposição hormonal no climatério como um fator de risco para desenvolvimento de câncer de mama. **Método:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura. Utilizamos as bases de dados BDNF, LILACS e SciELO. Identificamos 71 artigos, dos quais 24 compuseram nossa amostra. **Resultados:** observamos que o Brasil foi o país com mais publicações e o idioma mais requisitado foi o português. Em relação à escolha do delineamento do estudo, 50% dos estudos possuíam abordagem metodológica do tipo qualitativa e o método de coleta de dados por meio de documentos foi o mais utilizado. **Conclusão:** a enfermagem como profissional da saúde deve orientar as mulheres em idade perimenopausa sobre os riscos e benefícios do uso da terapia de reposição hormonal a fim de auxiliá-las na adesão ou não a esse tratamento. **Descritores:** terapia de reposição hormonal, neoplasias da mama, menopausa, enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica involucrando el uso de la terapia de reemplazo hormonal durante la menopausia como factor de riesgo para desarrollar cáncer de mama. **Método:** se realizó una revisión integradora de la literatura. Utilizamos las bases de datos BDNF, LILACS y SciELO. Se identificaron 71 artículos, de los cuales 24 formaban la muestra. **Resultados:** observamos que Brasil fue el país con el mayor número de publicaciones y la lengua portuguesa fue la más solicitada. En cuanto a la elección del diseño del estudio, el 50% de los estudios tenía aproximación metodológica de tipo cualitativo y el método de recogida de datos por medio de los documentos fue el más utilizado. **Conclusión:** enfermería como profesional de la salud debe aconsejar a las mujeres en edad peri menopáusica acerca de los riesgos y beneficios del uso de la terapia de reemplazo hormonal con el fin de ayudarles en el cumplimiento o no de este tratamiento. **Descriptor:** terapia de reemplazo de hormonas, neoplasias de la mama, menopausia, enfermería.

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. Email: enfanatasha@hotmail.com. ²Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Coletiva. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. ³Enfermeiro. Especialista em Programa Saúde da Família. Hospital Universitário Walter Cantídio. Fortaleza, Ceará, Brasil. ⁴Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. ⁵Doutora em Enfermagem Universidade Federal do Ceará. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

INTRODUÇÃO

A menopausa é a fase sexual feminina caracterizada pela interrupção definitiva das menstruações, por exaustão da função ovariana. Ocorre geralmente entre 40 e 50 anos de idade, sendo acompanhada, quase sempre, de manifestações como: afinamento do epitélio vaginal com perda de suas secreções, diminuição das massas mamárias, sensações de calor, vermelhidão, labilidade emocional, aumento da reabsorção óssea com perda óssea conhecida como osteoporose pós-menopáusicas, além de aumentar o risco de doença arterial coronariana.¹

Como forma de aliviar os sintomas acima descritos, é prescrita a terapia de reposição hormonal (TRH). Os benefícios a curto prazo são: melhora ou desaparecimento dos sintomas vasomotores, melhora ou desaparecimento dos sintomas ligados ao sistema nervoso central, melhora do trofismo vaginal e genital, diminuição dos sintomas urinários e melhora das infecções vaginais. A longo prazo temos: diminuição da morbidade e mortalidade por doenças arterioscleróticas, diminuição da incidência de câncer endometrial (com associação do estrogênio e progestogênio) e prevenção da osteoporose.²

Entretanto, apesar desses benefícios estudos demonstram que os riscos desse tratamento superam os benefícios, nos casos em que a terapia de reposição por mais de cinco anos a adição de progesterona à reposição estrogênica diminui a incidência de câncer de endométrio, mas não diminui o risco de câncer de mama.³⁻⁵

Com base nos artigos e literaturas consultados e visando obter uma caracterização dos trabalhos produzidos na área de saúde envolvendo essa temática, resolvemos fazer uma análise das evidências a fim de perceber se é pertinente a associação entre o uso de TRH no climatério ser considerado como um fator de risco para desenvolvimento de câncer de mama. E a partir dos dados obtidos com esse estudo torna-se mais fácil os profissionais de saúde esclarecerem melhor os pacientes desse possível risco, desenvolvendo maneiras e alternativas para minimizar os efeitos do climatério. Contribuindo assim para um uso mais consciente da TRH tanto por parte dos profissionais como dos pacientes.

Por tratar-se de um tema ainda tão pouco explorado pela enfermagem considero necessário aprofundar os conhecimentos sobre o uso de TRH em mulheres menopausadas como um fator de risco para o desenvolvimento de câncer de mama, como forma de socializar tais conhecimentos, entre os profissionais da área de saúde, principalmente enfermeiros e em especial aqueles que trabalham diretamente com saúde da mulher. Esperamos que esta revisão integrativa da literatura que sirva de motivação para novas pesquisas, promovendo assim um aprofundamento maior da temática.

Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar a produção científica envolvendo o uso da TRH no climatério como fator de risco para câncer de mama.

MÉTODO

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura caracteriza-se como aquela em que conclusões de estudos anteriormente conduzidos são sumarizadas a fim de que se formulem inferências sobre um tópico específico. A sua realização consiste na possibilidade do oferecimento de subsídios para a implementação de modificações que promovam a qualidade das condutas assistenciais de enfermagem por meio de modelos de pesquisa.⁶

Para a elaboração da presente Revisão Integrativa foram seguidos os procedimentos metodológicos descritos a seguir: Formulação da questão / Problema da Revisão e os Objetivos da revisão; Estabelecimento dos critérios para a seleção dos artigos (Critérios de inclusão e exclusão); Categorização dos Estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos Dados; Apresentação dos resultados/Síntese do conhecimento.⁶

A questão norteadora do presente estudo foi: “Quais são os fatores de risco associado ao uso da TRH no climatério para câncer de mama?”.

A estratégia de localização dos artigos foi consultada as bases de dados eletrônicas, BDNF, LILACS e SciELO. Não houve restrição quanto ao idioma e ano de publicação.

Na estratégia de busca na base de dados foram utilizados os termos Mesh (Medical Subject Headings) e os símbolos de truncagem (* ; “ “) com a combinação dos termos e palavras-chave: menopausa; neoplasias da mama; terapia de reposição hormonal e menopause; breast neoplasms; hormone replacement therapy.

Os critérios de inclusão definidos foram: tipo de amostra - mulheres na pós-menopausa com uso de reposição hormonal; tipo de variável - estudos nos quais a variável reposição hormonal foi medida na menopausa; a reposição hormonal foi administrada em mulheres livre de doença neoplásica; a medida da reposição hormonal como fator de risco para câncer de mama; tipo de desfecho - câncer de mama associado à exposição à reposição hormonal na menopausa; artigos de periódicos publicados em português, inglês e espanhol, resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 1985 e 2010.

Como critérios de exclusão, artigos sem resumos; artigos com dados incompletos; cartas e resenhas; repetição de um mesmo artigo nas diferentes bases de dados.

A estratégia de seleção dos estudos foi realizada por duas pesquisadoras, independentemente, que avaliaram os títulos e resumos dos artigos identificados pela estratégia de busca ampla, verificando cada estudo que atendesse aos critérios de inclusão da revisão integrativa.

Os resumos selecionados foram revisados pelas pesquisadoras, em relação a artigos indexados em mais de uma fonte de dados e em outro idioma. Os resumos dos artigos selecionados foram lidos na íntegra, para verificar se atendiam ao objetivo revisão integrativa. Os resumos considerados relevantes foram selecionados, recuperados e lidos na íntegra.

Os dados de cada artigo foram extraídos e alocados em um formulário elaborado pelos autores. No instrumento eram registradas as identificações do periódico (nome do periódico, ano de publicação, local de publicação, idioma), os objetivos, os aspectos metodológicos (tipo de estudo, método de coleta de dados, resultado e área temática),

Na fase de análise dos dados, os estudos selecionados foram analisados individualmente para garantir a validade da revisão. A análise crítica dos estudos ocorreu procurando explicar os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos, ou seja, se os estudos apresentavam coerência em relação ao objetivo, metodologia, discussão e resultado. Em seguida, os estudos selecionados para a revisão integrativa foram interpretados, e realizada a síntese dos resultados, os principais resultados foram discutidos e apresentados em quadros e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos 71 artigos, publicados nas bases de dados Lilacs (65%), Scielo (35%) e BDEF (0%). Dos quais selecionamos 24, sendo 14, 10 e 0 artigos, respectivamente das bases de dados Lilacs, Scielo e BDEF. Dos 24 estudos, 13 são nacionais e 11 internacionais, conforme apresentados no Figura 1.

Figura 1. Distribuição dos artigos segundo o autor, ano de publicação, periódico em que foi publicado, país da pesquisa, o idioma e a base de dados.

Autor	Periódico	País	Idioma	Base de dados
Amaya, 1996	Revista Colombiana de Menopausa	Colômbia	Espanhol	LILACS
Cardenas, 1996	Revista Colombiana de Menopausa	Colômbia	Espanhol	LILACS
De luca et al., 1998	Revista Brasileira de Mastologia	Brasil	Português	LILACS
Souza et al., 1998	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Brasil	Português	SciELO
Spritzer, Reis, 1998	Revista Reprodução e Climatério	Brasil	Português	LILACS
Brasil, 2010	Sociedade Brasileira de Climatério	Brasil	Português	LILACS
Infanzón, 2000	Revista Peruana de Ginecología y Obstetricia	Peru	Espanhol	LILACS
Urdinola, 2000	Revista Colombiana de Menopausa	Colômbia	Espanhol	LILACS
Santos, Biondo-simões, Loshii, 2001	Revista Colombiana de Menopausa	Colômbia	Português	SciELO
Flores et al., 2002	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Brasil	Espanhol	LILACS
Anelli et al., 2003	Revista do Hospital das Clínicas	Brasil	Inglês	SciELO
Spritzer, 2003	Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia	Brasil	Português	LILACS

Campiolo, Medeiros, 2003	Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia	Brasil	Português	LILACS
Gambacciani et al., 2003	Revista Colombiana de Menopausa	Colômbia	Espanhol	SciELO
Mariño, 2004	Revista Colombiana de Cirurgia	Colômbia	Espanhol	SciELO
Medina et al., 2004	Revista Venezuelana de Oncologia	Venezuela	Espanhol	LILACS
Bagarelli, Munhoz, Oliani, 2004	Revista Fermina	Brasil	Português	LILACS
Leão, Duarte, Farias, 2005	Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia	Brasil	Português	SciELO
Nahas et al., 2005	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Brasil	Português	LILACS
Vílchez, Pedraja, 2005	Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela	Venezuela	Espanhol	SciELO
Peralta, 2006	Revista Medica Clinica las Condes	Chile	Espanhol	LILACS
Spritzer, Wender, 2007	Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia	Brasil	Português	SciELO
Pardini, 2007	Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia	Brasil	Português	SciELO
Majilis, 2008	Revista Chilena de Radiologia	Chile	Espanhol	SciELO

Observamos que o periódico, em que foram publicados mais trabalhos abordando a temática da reposição hormonal como fator de risco para desenvolvimento do câncer de mama foi o Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia com cinco publicações (20,83%). Acreditamos que esse fato ocorreu por se tratar de um periódico que aborda temáticas relacionadas com função endócrina e metabólica o que condiz exatamente com o uso de TRH no climatério. Em segundo lugar encontramos a Revista Colombiana de Menopausa com quatro publicações (16,6 %). O que é bastante pertinente por ser um periódico que aborda temáticas relacionadas com a menopausa tendo total relação com o uso das terapias hormonais na pós-menopausa. Em terceiro lugar temos a Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia com três publicações (12,5 %), que também aborda temáticas que tem total ligação com o uso de TRH após a menopausa.

Analisando o conjunto da amostra percebemos que não houve publicações em uma revista específica de enfermagem. Todas as publicações ou ocorreram em periódicos gerais ou em periódicos da área médica. Isso dificulta que o conhecimento produzido pela enfermagem seja divulgado, necessitando assim da criação de mais periódicos na enfermagem que abordem essa temática.

É preciso que os enfermeiros estejam mais voltados para essa temática por se tratar de uma área onde poderiam fazer inúmeras intervenções bastante significativas para uma melhoria na qualidade de vida das mulheres menopausadas em uso de TRH e até mesmo como forma de melhorar o conhecimento dessas mulheres sobre o uso das terapias hormonais.

Quanto aos anos com o maior número de publicações referente a essa temática temos o ano de 2003 com quatro artigos (16,6 %), seguido pelo ano de 1998, 2004 e 2005 com três artigos (12,5 %) cada um.

Com isso percebemos que de 1998 até 2005 ocorreu certo equilíbrio nas publicações, chegando inclusive a apresentar crescimento. Porém após 2005 aconteceu um declínio na produção. E por tratar-se de uma temática tão relevante e atual seria importante dar continuidade as publicações de tais artigos. Até como forma de avaliar se o uso de TRH na pós-menopausa é mesmo um fator de risco ou não para o desenvolvimento do câncer de mama.

Para Polit e Hungler, a pesquisa em enfermagem apresenta um ritmo de crescimento rápido e, provavelmente aumentará no século XXI.⁷

Com isso podemos destacar 11 publicações internacionais (45,83 %) em periódicos da Colômbia, Chile, Venezuela e Peru o que nos mostra que o espanhol é um idioma bastante escolhido pelos pesquisadores para publicações internacionais.

No Brasil os estados que mais se destacaram foram São Paulo e Rio Grande do Sul. Esse fato pode ser justificado por ocorrer uma grande concentração de universidades nesses locais, o que aumenta o interesse em divulgar o conhecimento científico produzido nas universidades por meio das publicações em periódicos.

Analisando a titulação dos pesquisadores é possível identificar quais são os profissionais que estão inseridos no desenvolvimento e publicação das pesquisas.

A maior parte dos pesquisadores identificados eram graduados (37,5%), entretanto sabemos que a maioria dos graduados tendem a publicar com o acompanhamento de um docente ligado diretamente ou indiretamente as instituições de ensino.

Consideramos como docentes professores adjuntos, professores titulares, professores associados, livre-docente e aqueles que se intitularam docentes sem mencionar a sua titulação.

Ressaltamos que em alguns trabalhos não encontramos (16,6%) a titulação dos autores o que de certa forma compromete o processamento de dados mais precisos com relação à titulação de autores. Muitas vezes encontramos a titulação, mas não mencionava se tratar de docente ou não.

Segundo Lobiondo-Wood e Haber, os enfermeiros de qualquer nível educacional precisam acreditar que evolução do conhecimento da enfermagem necessita do desenvolvimento de pesquisa e que todos os profissionais podem participar de alguma fase desse processo.⁸

Quanto ao delineamento da pesquisa, a metade dos trabalhos 12 (50%), adotou uma abordagem qualitativa, conforme tabela 1.

Tabela 1. Frequência e porcentagem dos estudos segundo o delineamento dos estudos.

Delineamento do estudo	f	%
Qualitativo	12	50,0
Quantitativa	6	25,0
Quali-quantitativa	6	25,0
Total	24	100,0

Entende-se por pesquisa qualitativa aquela que analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam sua preocupação. De

forma sintetizada qualitativa é a denominação dada à pesquisa que se vale da razão discursiva.⁹

A pesquisa qualitativa permite compreender o problema no meio em que ele ocorre sem criar situações artificiais que mascaram a realidade o que levam a interpretações e generalizações equivocadas.¹⁰

Segundo Carvalho, tais pesquisas geram dados ricos e descritivos que permitem ao profissional ter uma compreensão da complexidade ao qual seus pacientes, sob seus cuidados, estão envolvidos.¹¹

As pesquisas que utilizam o método qualitativo trabalham com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Não tem qualquer utilidade na mensuração de fenômenos em grandes grupos, sendo basicamente úteis para quem busca entender o contexto onde algum fenômeno ocorre. Em vez da medição, seu objetivo é conseguir um entendimento mais profundo e, se necessário, subjetivo do objeto de estudo, sem preocupar-se com medidas numéricas e análises estatísticas.¹²

Tem-se percebido uma tendência ascendente em publicações de enfermagem dentro desta perspectiva, considerando que é uma preocupação fundamental da ciência da enfermagem o estudo da experiência humana sobre saúde.⁸

Se partirmos do pressuposto de que, para exercer o cuidado de enfermagem e desenvolver a pesquisa de campo, precisamos fazer interações sociais, ouvir com atenção o que as pessoas têm e querem contar mostra-se como uma boa estratégia para obter informações e interpretações acerca da prática pela pesquisa.¹³ Encontramos seis trabalhos quantitativos (25%). Para Lobiondo e Haber essa abordagem se fundamenta na crença de que os seres humanos são um complexo de muitos sistemas que podem ser medidos objetivamente.⁸

Segundo Rodrigues, entende-se por quantitativas as investigações que se apoiam predominantemente em dados estatísticos. Não significa que não possa incluir dados qualitativos.⁹ O que vai distinguir uma qualitativa de uma quantitativa não é apenas o uso de números, mas a via do desenvolvimento lógico.

Na pesquisa em enfermagem, tem se notado que os métodos quantitativos estão sendo poucos utilizados com justificativa de não se adequarem aos objetos de estudo dessa área de conhecimento.¹⁴

Existe uma tendência emergente à integração dos dados qualitativos e quantitativos em estudos, o que definimos por pesquisas de caráter quali-quantitativo.⁸ Verificamos que foram utilizadas seis pesquisas nesta linha no decorrer do período estudado (25%).

Esse tipo de pesquisa com abordagem metodológica quali-quantitativa se completa. A abordagem adequada vai ser escolhida de acordo com o perfil do autor da pesquisa e com as técnicas que viabilizem realizá-la. Os três tipos exigem conhecimento, disciplina e habilidade para seu desenvolvimento.

Na tabela 2, apresentaremos os principais métodos utilizados nas pesquisas para a obtenção de dados. Vale salientar que embora tenham sido selecionados 24 artigos temos presente 26 métodos, pois algumas pesquisas utilizaram mais de um método para obtenção de seus dados e todos os métodos utilizados foram contabilizados.

De acordo com a tabela 2, um considerável número de trabalhos se deu por uso de documentos totalizando 16 (61,53%).

Tabela 2. Frequência e porcentagem dos estudos segundo o método para coleta dos dados.

Métodos	f	%
Autorrelato não estruturado		
Entrevista	2	7,69
Autorrelato estruturado		
Questionários	2	7,69
Observação	1	3,85
Documentos	16	61,53
Não descreve	1	3,85
Outros	4	15,38
Total	26	100,00

Os métodos de coleta de dados podem ser classificados em: métodos de autorrelato, de observação ou de medidas biofisiológicas. Os autorrelatos podem ainda ser divididos em estruturados, utilizando questionários e escalas, e podem ser semi-estruturados ou não estruturados, sendo geralmente obtidos através de entrevistas que poderão ser completamente livres, enfocadas, em grupos, história de vida ou diários que os sujeitos fazem.¹⁵

A pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes. A pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda não podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.¹²

As entrevistas foram 7,69 % da amostra. A meta dessa entrevista é a elucidação das percepções que os sujeitos possuem acerca do mundo, sem que lhes seja imposta a visão do mundo do pesquisador. A principal fonte de dados em estudos qualitativos é a conversação em profundidade.¹⁵

Quanto ao método de auto-relato estruturado encontramos também 7,69% de questionários, ou seja, dois trabalhos. Na categoria observação e não descreveu encontrou-se apenas um trabalho em cada.

E classificados como outros encontramos quatro trabalhos (15,38) onde estão estudos que utilizaram desenhos dinâmicos, modelagens, testes, dentre outros métodos para coletar seus dados.

Por tratar-se de uma temática muito específica não houve uma variedade muito grande nas áreas temáticas, Tabela 3. A área temática que obteve mais trabalhos foi justamente Terapia de reposição hormonal e o risco para desenvolvimento de câncer de mama com 11 trabalhos (45,83%). O uso da TRH em mulheres ainda é um tanto controverso devido seus possíveis efeitos sobre o desenvolvimento de câncer de mama nessas mulheres.

Tabela 3. Frequência e porcentagem dos estudos sobre terapia de reposição hormonal pós-menopausa como fator de risco para o desenvolvimento de câncer de mama nos periódicos indexados no Scielo e LILACS segundo a área temática.

Área temática	f	%
Terapia de reposição hormonal na menopausa	4	16,66
Terapia de reposição hormonal e o risco para desenvolvimento de câncer de mama	11	45,83
Câncer de mama	3	12,50
Outros	6	25,00
Total	24	100,00

As evidências apontam na direção do aumento do risco de desenvolver câncer de mama nas usuárias de TH na pós-menopausa, dose e tempo-dependentes.¹⁶ Porém, ainda não há comprovação suficiente para afirmar que esse tratamento estimule o surgimento de novos tumores ou se ele apenas propicia o crescimento mais acelerado de neoplasias preexistentes.

Entretanto, pesquisa afirma que o tratamento por mais de cinco anos não adiciona risco significativo para câncer de mama, mas diminui significativamente o risco de fraturas osteoporóticas.¹⁷ O que nos mostra o TRH de uma forma bastante favorável em casos específicos. Mas ela é cautelosa em afirmar que ainda necessita-se de mais estudos para diminuir ou abolir os riscos do uso da TRH.

O câncer de mama é uma patologia relativamente rara e com poucos estudos até agora publicados. Com isso fica difícil afirmar de maneira precisa o risco relativo entre o câncer de mama e o uso de TRH.¹⁸

Em segundo lugar com quatro trabalhos (16,66%) temos Terapia hormonal na menopausa. A terapia de reposição hormonal no climatério tem indicações precisas dependendo da fase em que a mulher se encontra, pré, peri e pós-menopausa.

A principal indicação da terapêutica hormonal na menopausa é o alívio dos sintomas menopausais, como sintomas vasomotores, alterações genito-urinárias e prevenção de osteoporose em pacientes de risco.¹⁷ Entretanto é preciso iniciar seu uso na fase certa conhecida como “janela de oportunidades”, período correspondente aos três primeiros anos da menopausa onde melhores desempenhos cardiovasculares e cognitivos podem ser observados.

Observamos também três trabalhos com a temática câncer de mama (12,5%). E com temas mais amplos e diversificados 6 trabalhos (25%).

Entretanto segundo estudiosos, é preciso um maior número de ensaios para se avaliar o impacto da reposição combinada de androgênios e estrogênios sobre o tecido mamário.¹⁹ Um dos temas debatidos que foi classificado com a temática de outros nos trabalhos selecionados, abordava justamente esses hormônios combinados e alternativos como solução para os possíveis riscos da TRH.

O mais importante nisso tudo é que os médicos devem fazer suas decisões terapêuticas com base em riscos e benefícios individuais de cada paciente, tendo a responsabilidade e o dever de promover as condições para mulher atravessar a transição menopáusicas com qualidade de vida.¹⁷

Toda pesquisa tem como propósito solucionar um problema significativo para a profissão ou contribuir para a sua solução, o que geralmente constitui uma situação perturbadora que necessita ser investigada.²⁰

Segundo a maioria desses autores o mais importante é promover o uso da TRH de forma consciente, ou seja, de acordo com a necessidade de cada paciente, pesando o risco-benefício e de forma que a mulher possa estar informada de tudo isso e juntamente com seu médico decidir ou não pelo uso, pelo o tipo de hormônio e pela via mais favorável. Entretanto uma posição correta sobre a polêmica questão de desenvolvimento de câncer de mama em usuárias dessas terapias só poderá ser elucidada com o desenvolvimento de mais estudos, o que necessita de tempo e investimento por parte dos profissionais da área. Sobretudo a informação e diálogo entre profissional e paciente é primordial para adesão ou não a esse tipo de tratamento.

CONCLUSÃO

Por tratar-se de um tema bastante específico, percebe-se que a área temática mais abordada foi TRH e o risco para desenvolvimento de câncer de mama em 45,83% dos artigos. O que nos mostra a grande relevância do tema e a preocupação dos profissionais em estudar a temática e socializar os conhecimentos obtidos por meio de novas pesquisas.

Por meio dos resultados do presente estudo, os profissionais de saúde e principalmente nós enfermeiros podemos traçar estratégias para novas pesquisas e para uma assistência de enfermagem mais humana e holística. Daí a grande relevância do desenvolvimento e publicação de pesquisas.

Perante os resultados obtidos percebemos que:

- É preciso aumentar a quantidade de estudos, a fim de obter mais dados e aprofundar o conhecimento na área da investigação.
- Incentivar desde a graduação a importância de se pesquisar e principalmente de se divulgar esses dados obtidos como forma de socializar o conhecimento.
- Viabilizar o acesso da síntese de resultados de pesquisa e inseri-los na prática de enfermagem, pelas instituições de saúde.
- Inserir mais a enfermagem na temática do uso de TRH como forma de ampliarmos nosso campo de atuação.

REFERÊNCIAS

1. Berne RM, Levy MN, Koepfen BM, Stanton BA. Fisiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas e estratégias. Manual de atenção à mulher no climatério/ Menopausa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
3. Pinho VFS, Coutinho ESF. Variáveis associadas ao câncer de mama em usuárias de unidades básicas de saúde. *Cad Saúde Pública* 2007; 23(5): 1061-9.
4. Ruiz Flores M, Garibaldi I C, Contereas CP, Herrera R, Arteaga HE, Soto RE. WHI: riesgo de cáncer mamario y problemas cardiovasculares con terapia de reenplazo hormonal TRH combinada continua. *Rev Obstet Ginecol Chile* 2002;67(4): 263-74.
5. Brunner, Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 2012.
- 6- Whitmore R, Knafelz K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs* 2005; 52 (5): 546-53.

7. Beck CT, Hungler BP, Polit DF. Fundamentos de pesquisa em enfermagem, 2004.
8. Lobiondo-wood G, Haber J. O papel da pesquisa em enfermagem. In:____. Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4 ed. Rio de Janeiro:Guanabara-Koogan,2001.
9. Rodrigues RM. Pesquisa acadêmica: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo. Atlas, 2007.
10. Cabral IE, Tyrrel MAR. O objeto de estudo e a abordagem de pesquisa qualitativa na Enfermagem. IN: Gauthier JHM. et al. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
11. Carvalho DR. Câncer de Mama: levantamento das produções científicas de Enfermagem no período 1994-2007. 2008. Monografia (Bacharelado em Enfermagem)- Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
12. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
13. Silva DGV, Trentini M. Narrativas de pesquisas em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2002;10(3): 423-322.
14. Santos I, Clos AC. Pesquisa quantitativa e metodologia. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
15. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3. ed. Porto Alegre:Artmed,1995.
16. Nahas EAP, Lindsey SC, Vemura G, Nahas Neto J, Dalben I, Véspoli HL, Luca LA. Influência da terapêutica hormonal prévia sobre os indicadores de prognóstico do câncer de mama em mulheres na pós-menopausa. RBGO; 27(3): 112-117, 2005.
17. Pardini D.Terapia hormonal da menopausa. Arq Bras Endocrinol Metab. 2007; 51(6): 938 - 942.
18. Urdinola J. Terapia de reemplazo hormonal (THS) y cáncer de seno. Rev colomb menopaus. 2000;6(1): 89-92.
19. Leão LMCSM, Duarte MPC, Farias MLF. Insuficiência androgênica na mulher e potenciais riscos da reposição hormonal. Arq Bras Endocrinol Metab. 2005; 49(2): 205-16.
20. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Exploração da pesquisa em enfermagem. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed,2004.